

Mediação cultural em literatura: *Navegando no Saber* na formação de jovens leitores

Cultural mediation in literature: Navigating through knowledge in training young readers

Ney Wendell¹

RESUMO: Este texto é um relato sobre o projeto *Navegando no Saber*, destinado às e escolas públicas, que foi realizado em 16 comunidades litorâneas de baixa renda do interior da Bahia, em 2013 e 2014. O relato traz a mediação cultural em literatura voltada para o incentivo à leitura e à escrita, interligando com ludicidade e criatividade o público e a obra literária. Inicialmente são apresentados os conceitos e a opção artístico-pedagógica da mediação cultural para interligar o público e a obra literária. Em seguida, mostramos a sequência de mediação do público com as fases de mobilização, de apropriação da obra literária e de disseminação das ações do projeto a partir do antes, durante e depois da visita de um Saveiro-Biblioteca. Finalizamos, valorizando a formação do jovem leitor cidadão e o poder de transformar sua comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: mediação cultural, leitor cidadão, leitura, escrita.

ABSTRACT: This text reports the experience of the project Navigating through knowledge aimed at the public schools. It was held in 16 low-income coastal communities of the interior of the state of Bahia in 2013 and 2014. In the first part of this text, we present the concepts and the artistic pedagogical option of cultural mediation to link public and literary. Next, we demonstrate the sequence of the public mediation with its mobilisation phases: appropriation of the literary work and dissemination of the actions of the project before, during and after the apparition of the artistic and central element, the Library-boat. Finally, the goal is to value the young reader's education as a citizen and the power to transform his community.

KEYWORDS: cultural mediation, citizen reader, reading, writing.

1. Introdução

O foco deste relato de experiência é o incentivo à leitura e à escrita, através do processo artístico-pedagógico da mediação cultural em literatura voltada para jovens leitores de escolas públicas. A abordagem sobre este tipo de mediação para a arte da literatura é apresentada por meio do percurso do projeto sociocultural *Navegando no Saber* realizado em 2013 e 2014, no estado da Bahia, atendendo a 4800 jovens de 12 aos 17 anos e 400 professores. Este projeto foi desenvolvido pela Santa Cecília

¹ Professor da *Université du Québec à Montréal-UQAM* (Canadá), tem pós-doutorado em Sociologia da Cultura pela UQAM e é Doutor e Mestre em artes cênicas pela UFBA.

Comunicação² com o patrocínio da Petrobras dentro do programa de *Petrobras de Desenvolvimento e Cidadania*³.

Foi um projeto de inclusão cultural na área de educação para a leitura e a escrita com o objetivo de formar jovens cidadãos leitores, oriundos de comunidades ribeirinhas de baixa renda no estado Bahia. Suas ações de mediação cultural para a formação destes leitores eram realizadas em parceria com as escolas públicas, contemplando atividades pedagógicas junto aos professores e alunos antes e depois da visita de um Saveiro-Biblioteca, produzido cenograficamente, numa embarcação preparada para ter atividades lúdicas e criativas para os jovens. Durante dois anos, este Saveiro-Biblioteca (Imagem 1) visitou 16 comunidades litorâneas de baixa renda da região do recôncavo na Bahia de Todos os Santos e no Baixo Sul nas cidades: Camamu, Encarnação de Salinas, Madre de Deus, Maraú, Salinas da Margarida, São Francisco do Conde, Salvador e Valença.



Imagem 1 – Panorama geral do Saveiro-Biblioteca atracado. Foto: Andrea Magnoni

A proposta desenvolvida ocorreu por um processo de mediação cultural por compreender que era preciso conectar a obra literária ao jovem leitor, através de diferentes tipos de atividades socioculturais. É o sentido de criar um diálogo entre o livro e o público leitor por meio da dinamicidade da mediação enquanto processo de vivência artística e pedagógica que coloca o cidadão em seu direito de acesso e fruição cultural.

Quando se fala de mediação é importante destacar a sequência do diálogo entre a obra e o público que passa pelo antes, durante e depois do contato criativo estabelecido entre o livro e o jovem no Saveiro-Biblioteca. O objetivo aqui foi estimular a escola na continuidade das ações e com a repercussão cultural do *Navegando no Saber* na cidade, valorizando as políticas públicas para o livro e a formação leitor cidadão na comunidade.

Freitas (2013, p. 2) confirma com clareza a importância deste leitor cidadão quando diz que

ler não é um simples ato de decodificação, mas um processo contínuo de ressignificações e representações que possibilita intervenções na sociedade em que o leitor está inserido. O educando que lê torna-se mais habilitado a influenciar construtivamente a sociedade e a

² A SC Comunicação é uma empresa com atuação em múltiplas áreas culturais, sociais e educacionais localizada em Salvador-Bahia. Desde 1997, ela vem mantendo uma história de realização de eventos e projetos com qualidade e de forma moderna e criativa para públicos em exclusão social (NONATO, 2013).

³ Em 2014 o projeto lançou o seguinte site com todas as informações e produções: www.navegandonosaber.com.br

contribuir efetivamente para um mundo mais justo e igualitário que respeita os direitos civis, políticos e sociais de todos os cidadãos.

2. Mediação entre o jovem e o texto literário

O baixo índice de leitura entre os jovens, o difícil acesso ao livro e a falta de compreensão dos leitores, enquanto cidadãos culturais guiaram a construção do projeto *Navegando no Saber*. O ponto chave e o diferencial se encontravam na ideia de circular com um barco, cenograficamente modificado, para ser um espaço único e criativo de leitura. Por isso, uma forma de unir o jovem, a escola, a comunidade junto às ações criativas do projeto, se estabelece através da escolha da mediação cultural direcionada para a área de literatura. Acreditou-se assim, que com esta mediação criativa e dinâmica entre o leitor e o livro, chegar-se-ia a resultados mais impactantes e duradouros na vida do jovem. Algo que foi comprovado nos dois anos do projeto, pois foi fundamental para a equipe organizadora ter um caminho delineado entre antes, durante e depois pensando nas fases que passa do estímulo ao público participante, pela sua integração e finalizando com sua implicação na causa do projeto.

É importante salientar que a mediação cultural é um processo artístico-pedagógico que interliga o público e a obra, possibilitando o acesso e a formação das pessoas, como leitores autônomos, capazes de ler, criticar e transformar, a partir da vivência da obra literária. Focaliza-se aqui o senso da obra literária como obra artística. Para Deldime (1994, p. 44) “a mediação permite apreender não somente o processo artístico, mas igualmente os fenômenos ideológicos, ao quais ele dá lugar e apresenta como um operador de leitura das relações interpessoais”.

A metodologia da mediação cultural, em literatura, toma como ponto de partida a necessidade de se construir uma cidadania cultural pela qual o indivíduo vive livremente o momento de compreender e acessar os códigos literários, o aprendizado da língua e apreensão consciente da diversidade de conteúdos, desenvolvendo-se como público leitor.

Pode-se observar, como exemplo, que tanto na mediação cultural em artes visuais como nas artes cênicas, objetivo é a formação do público, ao oferecer-lhe a oportunidade de fruir uma obra de arte de forma consciente e autônoma, formando um hábito como em qualquer outra necessidade humana. A disponibilidade para o encontro com o outro, sujeito ou objeto, é uma das bases desta formação em que o público alcança “a abertura e a sensibilidade para abrir brechas de acesso ao seu pensar/sentir, levando-se a tecer diálogos internos que possam gerar ampliações, inquietações e novas relações” (MARTINS, 2008, p. 15).

Através da mediação cultural se estabelece um processo de vínculo e bricolagem social entre obra e público, unindo a cultura e o cidadão por meio da democratização de um acesso mais pluricultural. Estes olhares para a cultura, como base no desenvolvimento sustentável da sociedade, demonstram o valor da inclusão do cidadão, do seu maior vínculo com as decisões políticas, sua experimentação qualificada da cultura e sua oportunidade de produzir artisticamente em seu contexto. Faz parte da cidadania a oportunidade de agir com autonomia para o desenvolvimento da cultura. É uma autonomia que surge da oportunidade de diálogo entre todas as instâncias governamentais, artistas, grupos e a população em geral.

É neste momento que o artista se vê, também, como o cidadão responsável pelo

desenvolvimento durável de sua comunidade, como mediador entre obras e público, permitindo o encontro de saberes estéticos. A partir de um conceito trazido por Joli-Coeur, pode-se entender que

a mediação cultural, considerada em seu alcance global, abrange mas que o eixo de mediação entre a arte e o público, num conjunto de práticas e expressões culturais da população que se vinculam à diversidade e à individualização de modos de vida, valores e identidades (2007, p.2).

Assim, as pessoas ultrapassam a separação entre o produto artístico e público, abrindo brechas, trilhas ou linhas de acesso, que educam culturalmente e efetivam uma inclusão para viver e produzir sentidos autônomos às artes e a outras manifestações culturais. Para Laplante e Blancet (2007, p. 22) é preciso compreender que

a democratização da cultura não é uma responsabilidade exclusiva do estado e das mídias. A participação do conjunto de atores (artistas, artesãos, produtores, difusores, distribuidores, revendedores, associações, organismos, sindicatos e outros) se acha convocada ao centro destes investimentos.

3. Leitura e escrita: o antes, o durante e o depois no processo de mediação cultural

3.1 O antes

O primeiro momento foi criar uma articulação com os poderes públicos através da administração da Prefeitura e da Secretaria de Educação, a fim de mobilizar a cidade e integrá-la ao projeto. Com este diálogo estabelecido com o governo local, a equipe decidia, junto com a área educacional da cidade, qual escola que seria atendida. A partir daí era gerado um contrato entre o projeto, a escola e a prefeitura, estabelecendo acordos mútuos para cumprimento qualificado de todas as metas do projeto.

O segundo momento foi a realização do Seminário para a formação docente, sendo uma formação teórica e vivencial para capacitar os professores das 16 cidades, nas diversas atividades do projeto, mostrando os conceitos e metodologias contemporâneas da educação para leitura e escrita. Além disto, foi um momento para capacitá-los para o uso do caderno pedagógico composto por 70 atividades de incentivo à leitura e à escrita com foco nos valores humanos que foi distribuído gratuitamente pelo projeto.

A partir desta ação, os professores se tornavam mediadores do projeto na escola, desenvolvendo diversas atividades de forma colaborativa e integrando as diversas aprendizagens, trazidas pelo projeto, em sala de aula.

O terceiro momento foi destinado à mobilização direta dos jovens, com as oficinas da formação discente. Foram realizadas atividades formativas junto aos 300 alunos participantes, em cada uma das 16 cidades, com o objetivo de promover capacitações relativas à construção de vídeos, de Blogs e da criação e contação de histórias. Além da formação técnica das oficinas, havia uma temática que perpassava pelos valores humanos, a diversidade cultural e o contexto social dos alunos. Esta capacitação tinha carga horária de 8h para cada uma das três oficinas seguintes:

- a) **Oficina de Construção Blogs** – capacitação dos jovens para aprenderem a construir e manter um blog funcionando com conteúdos literários (Imagem 2). Os alunos aprendiam os mecanismos da produção de blogs ligados aos diversos temas da diversidade e dos valores humanos com arte, criatividade e cultura local. Foi uma forma de incentivar os jovens a usarem as novas tecnologias para produção de textos e também mobilizar a escola para o uso do blog como linguagem didática e criativa, conforme imagem a seguir:



Imagem 2 – Registro da oficina de construção de blog. Foto: Andréa Magnoni

- b) **Oficina de Contação de histórias** – atividade de introdução à técnica artística e educacional da contação de histórias (imagem 3), utilizando a criação coletiva de contos e a improvisação cênica para o incentivo à escrita e à leitura de histórias lúdicas. Foi um espaço para preparar os educandos para atuarem como contadores de histórias, em um trabalho didático e simplificado, guiando-os para construírem pequenos contos que eram apresentados ao vivo na escola, como observamos:



Imagem 3 – Registro da oficina de contação de histórias. Foto: Andréa Magnoni

- c) **Oficina de construção de vídeos** – os educandos eram capacitados a criarem vídeos curtos que contavam a história das ruas da comunidade. Foi um momento que envolvia e mobilizava os professores para incluir o uso do vídeo e da pesquisa sobre a cultura local, na sua metodologia em sala de aula. Os jovens eram introduzidos na linguagem do vídeo digital passando pela concepção, produção e montagem final de um curta documentário, de acordo com a imagem 4:



Imagem 4 – Registro da oficina de construção de vídeo. Foto: Andréa Magnoni

3.2 O durante

Chega-se ao ponto central e o momento mais esperado do projeto que era a visita do Saveiro-Biblioteca. Nesta embarcação acontecia um momento de intensa vivência cultural dos jovens alunos. O Saveiro ficava ancorado durante um dia, em cada um das comunidades ribeirinhas, e ele chegava devidamente produzido com cenografia lúdica e decorado com velas e bandeirolas, contendo as logomarcas do projeto. Nesta embarcação havia três ambientes distintos, descritos a seguir:

1) *Navegando no livro físico* – espaço com livros impressos com uma diversidade de gêneros ligados à literatura juvenil contemporânea; 2) *Navegando no livro virtual* – local com imagens da tecnologia e com tabletes para acesso a uma diversidade de livros digitais; e 3) *Navegando na leitura lúdica* – ambiente lúdico com objetos que produziam sons e imagens, além de textos para que ele viajassem na leitura filosófica do mundo, conforme a imagem 5:



Imagem 5 - Conjunto fotos dos três ambientes internos do saveiro. Fotos: Andréa Magnoni.

Para esta visita, os alunos eram guiados por três atores e arte-educadores com seus personagens denominados “Capitão do Saber”, “Capitão do Tempo” e “Capitão da Imagem”. Junto a estes três artistas, existia uma equipe de técnicos e pedagogos responsáveis pelas atividades a serem vivenciadas internamente do Saveiro, como verificamos na imagem 6:



o cinema de literatura através da reatuação do texto literário

Imagem 6 – Fotos do momento da chegada dos alunos com a recepção dos arte-educadores vestidos de personagens. Fotos: Andréa Magnoni.

Com a passagem do saveiro pelos pequenos municípios, foi se tornando um atrativo para a comunidade e um método a ser seguido pela prefeitura local. Os coordenadores pedagógicos, professores e membros de diversas secretarias das prefeituras visitavam o saveiro e viam como este tipo de atividade criava um impacto positivo na cidade e na vida de adolescentes e jovens.

Nesta perspectiva, o Saveiro trazia para a cidade um espaço alternativo com cenografia, atores, livros, tabletes e vários acessórios criativos para colocar o jovem num mundo lúdico. O Saveiro se tornou assim, um exemplo para que a escola começasse a pensar em atividades culturais, mais criativas, para as crianças e os jovens.

3.3 O depois

Esta etapa começava com a difusão dos produtos de vídeos, blogs e histórias produzidas pelos os alunos nas oficinas. O projeto organizou as formas de difusão dos produtos dos alunos com a criação de um canal no youtube. Além disso, os blogs criados pelos alunos foram alimentados e estruturados, durante um curto período após as oficinas com a ajuda do oficinheiro e de alguns professores. O uso do blog era ainda um grande desafio para a escola, pois tinha o limite de aprender a usar esta ferramenta no sistema Web com agilidade e produtividade, além da falta de computadores e do acesso rápido a internet.

O projeto continuava acompanhando a escola durante um ou dois meses após a visita do Saveiro-Biblioteca para auxiliar nestas produções e difusões do material criativo e inovador dos alunos. Esta atitude seguia a crença de que estes produtos ajudariam a escola a refletir sobre a necessidade atual de se trabalhar com as novas tecnologias numa perspectiva didática e com criatividade na sala de aula.

Os contos criados nas oficinas de contação eram selecionados e alguns digitalizados e disponibilizados no site do projeto. Com esta divulgação da produção textual dos alunos, em diferentes plataformas didáticas, os professores ficaram estimulados a repensarem suas formas de continuar a produzir vídeos, blogs e histórias com seus alunos.

Logo após, como última parte do projeto, era realizado o evento denominado de culminância, que representava o encerramento do projeto em cada uma das cidades. Este era um momento de encerramento junto à comunidade escolar, com a qual a equipe de coordenação do projeto realizava uma confraternização para celebrar o cumprimento de todas as etapas. Neste momento, a equipe premiava os alunos das escolas nas categorias de melhores blogs, vídeos e histórias escritas. Estes alunos recebiam um kit de mochila padronizado do projeto com livros juvenis atuais. Já a escola recebia um kit com 20 livros com o objetivo de dar início ao espaço de leitura, como na imagem 6:



Imagem 6 – Registro da atividade de culminância do projeto com a premiação dos alunos e entrega do Kit de livros realizada pela coordenação do projeto. Foto: Andréa Magnoni.

A opção de premiar os alunos e a escola com livros surgiu a partir da pesquisa, *Retratos da Leitura no Brasil*, que mostrava que 88% dos alunos entrevistados diziam que ganhar um livro influenciou positivamente para se tornarem leitores (PRÓ-LIVRO, 2011). Além disto, o kit de livros com obras contemporâneas, doados, incentivava os alunos a usarem depois estes livros na biblioteca ou em alguma atividade criativa de leitura. Na mesma pesquisa citada foi verificado que 75% dos entrevistados não frequentava a biblioteca de sua cidade.

A maior parte destes livros presenteados foram obras que os alunos mais gostaram de ler durante a visita ao saveiro. Era um encerramento que afirmava a relação afetiva entre o projeto e a escola, ao mesmo tempo em que deixava os resultados concretos para as escolas continuarem seu trabalho pedagógico renovado. Por fim, desenvolvia-se a etapa de avaliação final do projeto, aplicando questionários junto aos professores e direção da escola para gerar dados sobre os resultados das ações. O objetivo era gerar um retorno sobre a sequência das ações aplicadas e também colher informações que orientassem as futuras atividades com outras cidades.

4. Os impactos na formação do jovem leitor cidadão

4.1 O jovem leitor e seus direitos

O projeto *Navegando no Saber* foi criado em consonância com a Política Nacional do Livro e Leitura-PNLL que vem sendo implementado desde 2006 pelo Ministério da Cultura e Ministério da Educação do Brasil. Este plano tem como foco o desenvolvimento de uma política pública, voltada para a promoção do livro e para a formação de leitores.

As ações do projeto estavam vinculadas à aplicação de uma de suas metas que é “formar leitores, buscando de maneira continuada substantivo aumento do índice nacional de leitura (número de livros lidos por habitante/ano) em todas as faixas etárias e do nível qualitativo das leituras realizadas (PNLL, p.25)”.

Com o intuito da valorização do espaço de socialização do jovem como cidadão ativo, o projeto conseguiu criar alguns momentos de integração na escola que geraram um desenvolvimento sociocultural dos alunos. É isso que as oficinas proporcionaram quando permitia o contato dos jovens com as novas tecnologias de vídeos e blogs, além de estimular a sua produção de narrativas através da contação de histórias. Garantiu-se este direito de socialização ao jovem dentro do projeto, ligando ao que o Estatuto da

Criança e do Adolescente (ECA) traz no sentido de viver em comunidade e poder transformá-la. No caso aqui era a busca por uma transformação pela leitura e a escrita.

Assim, as oficinas para trabalhar com a temática da cultura e da realidade social da cidade para desenvolver blogs, vídeos e histórias escritas pelos próprios alunos. Na formação dos professores, focalizaram-se também os saberes que eles traziam para que eles pudessem estabelecer seu olhar para si mesmo como cidadãos-leitores. Foi este o objetivo de estimular a comunidade escolar a pensar e a articular-se com a diversidade cultural de seu entorno, como um rico conteúdo para a produção textual em sala de aula. Este direito cultural também se articula com o foco que se dá à literatura como parte basilar da formação dos alunos, fazendo sua interligação com os valores humanos tão necessários a vida em sociedade. Acredita-se, desta forma, que,

os atos de ler e de escrever estabelecem formas ímpares do educando se relacionar consigo mesmo e com tudo que o cerca. É a experiência, por exemplo, de produzir um texto, trazendo de si mesmo os saberes que a vida, as relações, a escola lhe dão cotidianamente. Ao mesmo tempo, essa escrita sai de si para o entorno e para o mundo, como uma manifestação da sua individualidade (WENDELL, 2013, p. 4)

4.2 Foco no potencial criativo dos jovens

A cada nova cidade que o projeto atendia, foi-se percebendo a continua melhoria na condução e na adequação das oficinas discentes aos diferentes perfis de alunos. A equipe do projeto ampliava, aos poucos, seu foco no potencial produtivo dos jovens e com isso a base era aprender fazendo, criando um ambiente dinâmico e prazeroso de aprendizagem. Com isso as oficinas de criação de blog, vídeo e histórias, focalizaram a metodologia, valorizando mais o tempo para a confecção dos produtos finais com maior autonomia dos alunos. Isto se tornou um ponto chave para entender que os jovens eram multiplicadores, fundamentais, para difundir a importância da escrita e da leitura na escola e na comunidade.

No momento que estes jovens se sentiam valorizados e com boa autoestima com os resultados das oficinas, eles acreditavam mais no projeto e difundiam suas informações para todos ao redor. São estes jovens que criavam um ponto de ligação entre a escola e a comunidade, fazendo com que as ações do projeto repercutissem no cotidiano dos moradores locais. Era isso que o projeto queria: ter mais jovens leitores na cidade.

Os alunos tinham seus vídeos e blogs disponibilizados na internet pela equipe do projeto. Estes materiais traziam a temática dos valores humanos, mas principalmente o olhar sobre a diversidade cultural de cada cidade e uma mostra real sobre as habilidades de escrita, da leitura e o uso criativo das tecnologias. Eram vídeos-documentário de curta duração que apresentava um material específico de cada cidade, possibilitando que a comunidade escolar e a população em geral apreciassem.

4.3 Novos espaços lúdicos de leitura para os jovens

Outra interferência direta que o projeto provocou foi o incentivo para se desenvolverem espaços de leitura na escola com ludicidade e criatividade. O Saveiro-Biblioteca era um exemplo rico, que provocava a reflexão dos professores e da direção para repensar sua forma de incentivar a leitura na escola. Servia para pensar sobre outra possibilidade de ver o lugar da leitura na escola, criando um ambiente que fosse

agradável e atrativo para os alunos. Foi uma parte muito difícil para o projeto, pois os professores não percebiam, no início, a importância de repensar a biblioteca da escola como um lugar dinâmico. É neste sentido que a professora da UFBA, Assumpção, traz em seu artigo sobre a biblioteca a possibilidade da reconstrução do olhar sobre o espaço da biblioteca quando diz que “para a apropriação deste espaço por parte da comunidade, é necessário o envolvimento dela no processo de transformação” (2014, p.1). Era isso que o projeto buscava com a implicação colaborativa de alunos e professores na transformação da biblioteca ou dos espaços de leitura da escola.

Estes espaços foram desenvolvidos aos poucos no segundo ano do projeto, deixando livre para que cada escola pensasse num lugar para que os alunos continuassem a serem incentivados a lerem e que fosse integrativo. De alguma forma, era uma parte da extensão do projeto que ficava em cada escola.

4.3 Valorização do professor como mediador cultural

A partir da formação docente realizada, em cada comunidade escolar, os professores se vinculavam com entusiasmo e curiosidade ao projeto e, assim, a equipe foi aos poucos implicando mais estes professores para eles atuarem como mediadores das ações propostas. Nesta perspectiva, o professor, visto também como leitor, passava a acreditar mais no projeto no momento que ele começava a falar a mesma língua e lutar pelas mesmas causas. O investimento no professor se deu pelo seu poder de influência, na formação de alunos leitores, confirmando a informação de que 45% dos alunos entrevistados na pesquisa Retratos da Leitura consideram que os professores são aqueles que mais os influenciam na leitura (PRÓ-LIVRO, 2011).

O Navegando no Saber foi um exemplo temporário de estímulo à leitura e à escrita, mas que poderá continuar com seu sentido presente na escola a partir de outras diferentes ações imaginadas por estes mediadores. A dificuldade maior foi integrar uma grande parte dos professores da escola e de mostrar a importância de estabelecer um tempo para o projeto. Eles reclamavam muito, no início, da falta de apoio, de tempo e do estímulo dos alunos, mas alguns seguiam firme na condução colaborativa com a equipe.

Com a passagem do Saveiro-Biblioteca por cada comunidade de baixa renda, o projeto deixou um rastro de incentivo e mobilização do público para continuarem a buscar sua permanente educação, através da escrita e da leitura. A metodologia da mediação cultural possibilitou que a literatura fosse acessada de forma democrática, preparando o jovem a ter sua iniciativa e autonomia para continuar a manter seu lugar de público cidadão e leitor.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Simone. **Salas de leitura e bibliotecas escolares: faça acontecer!**. Material pedagógico do Projeto Navegando no Saber. Salvador: Santa Cecília Comunicação, 2013.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília : Ministério da Educação, 1990. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em 28 de junho de 2015.

DELDIME, Roger. *La médiation um nouveau défi* In: CENTRE DRAMATIQUE HAINUYER. **La médiation théâtrale: sociologie du Théâtre**. Actes du 5e Congrès International de Sociologie du Théâtre. Belgique: Lansman, 1998. p. 44-47.

FREITAS, Régia Mabel da S. **Leitor-cidadão**. Material pedagógico do Projeto Navegando no Saber. Salvador : Santa Cecília Comunicação, 2013.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3ªEd. São Paulo: Instituto Pró-livro,2011. Disponível em http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IP_L.pdf. Acesso em 28 de maio de 2015.

JOLI-COEUR, Sophie. **Définition des termes et des concepts: lexique et bibliographie**. *Groupe de recherche sur la médiation culturelle*, Montréal, QC, 2007.

LAPLANTE, Yvon; BLANCET Mariève. La médiation culturelle qu'ossa donne? Le point de vue de l'exclusion culturelle. In: FONTAN, Jean-Marc; QUINTAS, Eva. (Orgs.). **Cahiers de l'action culturelle: regards croisés sur la médiation culturelle**. Montréal, QC: UQAM, v. 6, n. 2, p. inicial-final, déc. 2007.

MARTINS, Miriam Celeste. Expedições Instigantes. In: MARTINS, Celeste Martins; PICOSQUE, Gisa (Orgs). **Mediação cultural para educadores andarilhos na cultura**. Rio de Janeiro: Instituto Sangari, 2008.

MINISTÉRIO DA CULTURA (MINC). **Decreto do Plano Nacional de Livro e Leitura**. Brasília: Ministério da Cultura e Presidência da Republica. Disponível em : <http://www.cultura.gov.br/documents/10883/1171222/DECRETO+PNLL.pdf/e08a2c1b-fff4-4109-be45-5ea5190b6f2f>. Acesso em 01 de junho de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Linguagens, códigos e suas tecnologias(Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 1)**. Brasília : Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, 2006.

NONATO,Verônica. **Projeto Navegando no Saber**. Salvador : Santa Cecília Comunicação, 2013.

WENDELL, Ney. **Navegando no Saber: atividades de valores humanos no incentivo à leitura e à escrita**. 1ª edição. Salvador: Santa Cecília Comunicação, 2013.